



# DAS SOMBRAS À LUZ

UMA JORNADA DE SUPERAÇÃO  
PELA FÉ

MARIA DE FÁTIMA CORDEIRO

# DAS SOMBRAS À LUZ

**Uma Jornada de Superação pela Fé**

MARIA DE FÁTIMA CORDEIRO

---

## **Prólogo**

### **Da Sombras à Luz - Uma Jornada de Superação pela Fé**

A vida é uma jornada repleta de altos e baixos, onde a dor, a luta e os desafios são inevitáveis, mas também são oportunidades de crescimento, de fortalecimento e de proximidade com Deus. Cada passo que damos, cada caminho que seguimos, pode nos levar a um lugar de escuridão, mas também nos oferece a chance de alcançar a luz. Essa luz, para mim, veio através da fé.

Se você está segurando este livro, provavelmente está buscando algo – uma resposta, uma força, uma orientação. Eu entendo o que é estar perdido nas sombras, sem saber para onde olhar ou a quem recorrer. Eu vivi isso. Durante momentos de profunda tristeza, de lutas internas e externas, de desesperança, eu também estive ali. Mas eu descobri algo vital: não precisamos enfrentar as sombras sozinhos. A luz de Deus, sua graça e sua presença, sempre estão disponíveis para nos guiar, para nos fortalecer, para nos levantar.

Neste livro, compartilho minha jornada pessoal de superação, com todas as quedas e recomeços que aconteceram ao longo do caminho. Falo das dificuldades que enfrentei e de como encontrei esperança e força nas Escrituras Sagradas. Ao longo de cada capítulo, você encontrará testemunhos de momentos em que senti que não podia seguir em frente, mas também encontrará o poder transformador da fé em Cristo, que me deu forças para continuar.

Acredito que a fé não é apenas uma crença teórica, mas uma experiência viva que nos molda a cada dia. Quando somos tentados a sucumbir às dificuldades, é a fé que nos ergue. Quando nos sentimos sozinhos e desamparados, é a fé que nos lembra de que Deus está ao nosso lado, sempre pronto para nos fortalecer. Quando o medo nos paralisa, é a fé que nos conduz para a paz e a coragem.

Meu desejo é que, ao seguir essa jornada comigo, você também encontre a esperança que precisa. Quero que saiba que, independentemente das sombras que você esteja enfrentando, há sempre uma luz à frente, e

essa luz é Cristo. Ele é a fonte de nossa força, e Sua graça é suficiente para nos sustentar.

Que este livro seja não apenas uma reflexão da minha caminhada, mas um convite para que você, também, experimente a jornada de superação pela fé. Que as palavras que você ler aqui fale ao seu coração e traga-lhe a confiança de que, em qualquer luta, há sempre uma vitória esperando por você na luz de Deus.

Deus te abençoe em cada passo dessa jornada!

Maria de Fátima Cordeiro

Das sombras à luz: Uma jornada de superação pela fé /  
Maria de Fátima Cordeiro. – 1. ed. – Campo Mourão, PR:  
Clube do Autor, 2025.

v. 1

ISBN [Caso tenha]

1. Superação. 2. Fé. 3. Espiritualidade. 4.  
Desenvolvimento pessoal. I. Título.

CDD: 248.4

CDU: 159.923.2

## Sumário

1. Escolhida pela vida, separada pelo destino.....	09
2. Entre livros e silêncio.....	17
3. A escola, o refúgio que me salvou.....	25
4. O despertar da coragem.....	32
5. O peso da vida e a luta por um futuro melhor.....	46
O retorno à casa da minha mãe.....	54
A visita da minha prima.....	62
O processo do vestibular - o encontro com o medo e a esperança.....	68
O resultado e a transformação - A vitória da fé e da perseverança.....	73
6. O despertar da responsabilidade.....	78
7. O peso da solidão.....	82
8. Entre a dor e a esperança: A luta de uma mãe.....	93
9. O abismo da dor: quando a esperança se desfaz.....	98
O luto que nunca acaba.....	100
A força que vem de dentro.....	106
10. A armadilha do engano.....	109
O renascimento de uma mãe.....	112
O peso da esperança.....	116
11. O abismo do narcisismo e o ciclo de desespero.....	120
12. A luta pela superação e o peso do abuso.....	125
13. A busca pela liberdade e a ilusão do recomeço.....	136
14. Um novo golpe do destino.....	145
15. A fé que sustenta.....	149

16. O novo golpe do destino: o retorno da doença e a batalha contra a manifestação.....	154
17. A ilusão de recomeço: entre a faculdade de direito e as sombras do passado.....	158
18. A última sentença: enfrentando a morte e buscando a liberdade.....	164
Epílogo- Renascimento: a mulher que nunca desistiu...	175

*Dedicatória*

*A Jéssica e Taylon, meus maiores tesouros, cuja luz e amor iluminam minha caminhada a cada passo. À minha mãe, Maria Odete Cordeiro, em memória, que com seu carinho, sabedoria e força, me moldou e me ensinou o verdadeiro significado de coragem. Mesmo ausente, seu espírito permanece em cada palavra deste livro.*

*A vocês, que são a razão de minha fé, dedicação e gratidão, dedico com todo o meu ser.*

## **Capítulo 1– Escolhida pela Vida, separada pelo Destino**

Minha história começa em um lar simples, repleto de amores e dificuldades. A casa não tinha luxos, mas transbordava em algo mais essencial: amor incondicional. Minha mãe, uma mulher de fibra inabalável, era a matriarca de nossa pequena família. Sozinha, ela enfrentava a vida com coragem, criando cinco filhos pequenos com o pouco que a vida lhe dava. Trabalhava incansavelmente como cozinheira, fazendo o que podia para garantir que tivéssemos o básico, o suficiente para seguir em frente.

Eu era a segunda filha. Com olhos brilhantes e uma curiosidade insaciável, sempre senti que algo grande estava reservado para mim, mesmo quando as limitações da vida nos cercavam. Meu desejo de aprender era imenso; queria entender como o mundo ao meu redor funcionava. Sempre me achei diferente dos outros, talvez por ter deficiência auditiva e olfativa, ou talvez por ter

essa sede de conhecer, por essa vontade de ir além das fronteiras do que eu via ao meu redor.

Minha tia, irmã da minha mãe, não tinha filhos. Ela morava em uma casa grande, em um bairro afastado da cidade, e sempre me olhou de uma maneira especial. Talvez por ser casada e sem filhos, talvez por perceber em mim algo mais do que uma simples sobrinha, ou talvez por simplesmente querer algo que preenchesse a solidão de sua vida. Quando eu tinha apenas quatro anos, ela me escolheu. Ela me viu como uma "jóia rara" que poderia dar sentido ao vazio de sua casa, onde o eco do silêncio imperava.

Minha mãe, embora dolorosamente relutante, aceitou a decisão de sua irmã. Não entendia por que, mas entregou-me a ela com um sorriso triste e olhos marejados. Naquele momento, eu não compreendia o que estava acontecendo. Eu não sabia que estava sendo arrancada de minha casa, da minha infância, do calor do abraço de minha mãe e dos risos e até mesmo das brigas com meus irmãos. A despedida, silenciosa e sem palavras, ficou gravada em minha memória. O peso

daquilo me apertava o peito, mas eu não sabia como expressar essa dor. Fui levada sem uma explicação.

A casa de minha tia era um mundo à parte. Suas paredes brancas e imponentes pareciam me vigiar a cada passo que eu dava. Ao contrário de minha casa, onde o caos da convivência compartilhada era suave e familiar, ali o silêncio era denso. Cada cantinho da casa parecia falar de uma solidão que eu ainda não entendia, mas que, de alguma forma, já me fazia sentir insignificante.

No início, fui tratada como uma princesa. Eu era vestida com roupas bonitas, com laços coloridos nos meus cabelos ruivos e encaracolados. Minha tia me mostrava com orgulho aos vizinhos, falando de mim como a "filha do coração". Eu me sentia especial, mas havia algo dentro de mim que não estava totalmente em paz. A saudade de minha mãe e dos meus irmãos não me deixava. Eu sentia que minha mãe me amava profundamente, mas, ao mesmo tempo, uma voz dentro de mim me dizia que minha mãe não conseguiria me dar tudo o que ela achava que eu precisava, e por isso me entregara à minha tia.

Conforme os meses passaram, os encantos da nova casa começaram a se desgastar. A rotina começou a apertar, como uma camisa muito justa. Antes mesmo do amanhecer, eu era acordada para cumprir minhas obrigações: lavar os pratos do café da manhã, varrer a casa e ajeitar os móveis. Aos sete anos, já tinha responsabilidades que me faziam sentir como uma pequena adulta. Era minha tarefa cuidar da roupa, fazer pequenas refeições e até limpar os banheiros. A cada nova tarefa, o peso de ser "escolhida" começava a se transformar em um fardo, uma dívida que eu deveria pagar.

Minha tia não era uma mulher de muitas palavras, mas sabia como me lembrar de que eu deveria ser grata por tudo o que ela fazia por mim. Ela não hesitava em me mostrar que, sem ela, eu seria nada. *"Eu te dei tudo o que você tem"*, dizia ela, com uma voz firme, mas fria. E eu, em silêncio, absorvia aquelas palavras como se fossem a verdade absoluta. Não podia reclamar, não podia fazer nada. Apenas seguia, dia após dia, cumprindo minhas obrigações.

Apesar da rotina árdua, a escola sempre foi meu refúgio. Quando as aulas começaram, eu vi na educação uma porta para o mundo. Livros tornaram-se meus melhores amigos. A cada nova descoberta, o coração batia mais forte, como se eu estivesse tocando o céu. Eu queria entender o mundo, queria conhecer mais, queria ser mais. E eu sabia que a escola era a chave para isso.

Mas, para minha tia, estudar não era prioridade. Ela tinha uma visão limitada de tudo o que não fosse trabalho manual. *"Estudar demais não enche a barriga"*, ela dizia, sempre que me pegava lendo à noite, nas poucas horas que eu conseguia de descanso. Para ela, as obrigações domésticas eram mais importantes do que as ambições de uma criança de 10 anos. Mas eu não me importava. A cada elogio dos professores, a cada boa nota, algo em mim se fortalecia. Eu estava criando um caminho paralelo ao que ela esperava de mim.

Quando eu completei 12 anos, minha vida virou de cabeça para baixo. Minha tia engravidou. A chegada da minha prima, uma menina tão adorada, tão mimada, fez com que minha posição na casa ficasse mais evidente. Eu já não era mais a "filha do coração". Eu não era mais a

princesa. Agora, eu era apenas a ajudante, a menina que fazia tudo para que a casa continuasse funcionando.

Acordava no meio da noite para preparar mamadeiras, trocava fraldas e embalava a minha prima quando ela chorava. Cada vez que olhava para ela, com seus olhos brilhantes e sua pele suave, algo em meu peito se apertava. Eu já não tinha mais espaço. Não havia mais espaço para mim. Eu era uma sombra na casa da minha tia, uma sombra que existia para servir aos outros. Não havia mais alegria nas minhas ações. O sorriso de minha mãe parecia cada vez mais distante, como se o tempo tivesse engolido os momentos que passei ao lado dela.

Foi quando, um dia, após deixar o arroz queimar no fogão, minha tia explodiu. O cheiro de fumaça tomou conta da cozinha, e antes mesmo de eu ter a chance de tentar salvar o que restava do arroz queimado, ela já estava gritando e me estapeando. *"Você não serve para nada! Como espera ser alguém na vida, se nem para cozinhar um arroz você presta?"* As palavras dela me cortaram como uma faca. Eu não sabia como reagir, não sabia o que dizer. Fiquei parada, sem poder respirar, o

calor do choro se acumulando dentro de mim. Mais tarde, sozinha no quintal, deitei-me na grama fria e chorei.

Mas, ao mesmo tempo, algo dentro de mim se acendeu. Eu não era aquilo. Tinha certeza de que havia algo mais em mim. A dor que eu sentia naquele momento se transformou em um combustível. Eu faria algo com minha vida. Eu provaria a todos que eu era capaz de ser alguém.

Minha prima crescia rodeada de mimos, enquanto eu continuava a fazer tudo pela casa, sem nunca receber um elogio. As visitas viam e me chamavam de "ajudante", sem perceber que eu estava mais perdida do que nunca. Contudo, estava ciente que o meu valor estava além daquele lugar. Tinha certeza de que eu era mais do que isso. Eu continuaria a estudar, a aprender, a sonhar.

Minha professora de português, a professora Izabel Batilanni foi uma das poucas pessoas que percebeu a chama dentro de mim. Ela elogiou uma redação que eu escrevi. "*Suas palavras têm alma, Fátima*", ela me disse. E aquelas palavras, tão simples, foram como um bálsamo para minha alma cansada. Elas me deram forças para continuar, para não desistir dos meus sonhos.

Apesar das humilhações, dos insultos e das tarefas intermináveis, eu nunca desisti de mim mesma. O sonho de ser advogada se tornou mais forte a cada dia. Tinha certeza de que, para mudar meu destino, eu precisaria lutar. Cada livro que eu li, cada lição que aprendi, me fez perceber que minha vida poderia ser diferente. Eu iria construir meu próprio futuro.

A casa de minha tia, com seu silêncio e suas regras rígidas, não poderia me prender para sempre. Cada lágrima, cada crítica, cada dor me fazia mais forte. A chama dentro de mim nunca se apagou. Ela cresceu, e com ela cresceu minha determinação de ser alguém, de ser dona do meu próprio destino.

O caminho seria longo, mas eu estava preparada. Eu havia sido escolhida para viver ali, mas a verdade é que ninguém poderia escolher o que eu seria no futuro. O destino seria moldado por minhas escolhas, e eu sabia que nada, nem ninguém, poderia me impedir de alcançar o que eu queria. Com isso, eu dei o primeiro passo em direção ao meu futuro. E sabia que, independentemente dos obstáculos, eu chegaria lá.

## **Capítulo 2– Entre livros e silêncio**

A transição da infância para a adolescência sempre foi um processo conturbado para mim. Ao contrário das outras meninas da minha idade, que pareciam viver uma juventude plena de descobertas e cores, eu me vi submersa em responsabilidades que pareciam muito mais pesadas do que eu estava pronta para carregar. Aos 13 anos, o mundo me impunha uma maturidade prematura, como se minha infância tivesse sido arrancada de mim antes que eu tivesse a chance de vivê-la plenamente.

Enquanto minhas colegas compartilhavam risos e conversas sobre meninos e moda, eu me via consumida por tarefas que me afastavam da possibilidade de ser uma adolescente comum. Minha única fuga estava nos livros, no aconchego das palavras e nos ensinamentos dos professores. A sala de aula era o único lugar onde eu podia simplesmente ser uma aluna, onde o peso de ser "a escolhida", "a responsável", não me seguia como uma sombra constante. Cada manhã, ao me vestir para a escola, experimentava uma mistura de ansiedade e esperança. Esperança de que naquele dia eu pudesse